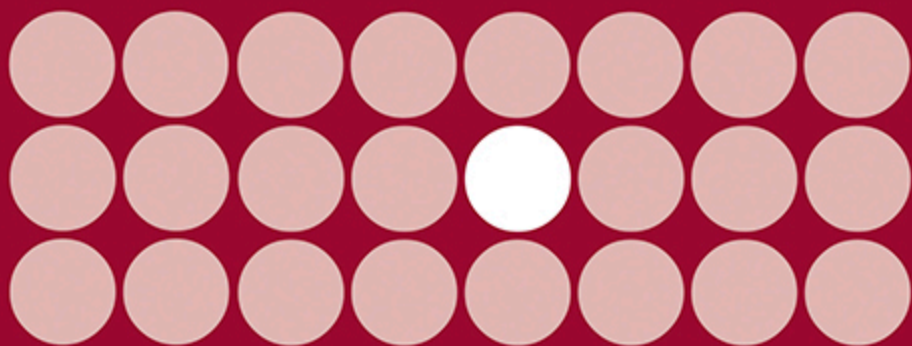


# Jó

Introdução  
e comentário

Francis I. Andersen



·SÉRIE CULTURA BÍBLICA·  VIDA NOVA

## CONTEÚDO

PREFÁCIO GERAL . . . . .	5
PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS. . . . .	6
PREFÁCIO DO AUTOR. . . . .	7
ABREVIATURAS PRINCIPAIS. . . . .	10
INTRODUÇÃO . . . . .	13
A História de Jó . . . . .	13
O Estudo do Livro de Jó . . . . .	14
O Esquema do Livro de Jó . . . . .	17
O Fundo Literário do Livro de Jó. . . . .	21
O Caráter Literário do Livro de Jó . . . . .	30
A Poesia do Livro de Jó . . . . .	35
A Composição do Livro de Jó . . . . .	39
O Texto e a Linguagem do Livro de Jó . . . . .	53
A Data e a Autoria do Livro de Jó . . . . .	59
Os Problemas do Sofrimento no Livro de Jó . . . . .	62
ANÁLISE . . . . .	72
COMENTÁRIO. . . . .	74

## ABREVIATURAS PRINCIPAIS

llQtgJó	O Targum de Qunrā de Jó (ver pág. 53, n. 1).
AASOR	<i>Annual of the American Schools of Oriental Research.</i>
AB	<i>The Anchor Bible.</i>
AJSL	<i>American Journal of Semitic Languages.</i>
ANEP	<i>The Ancient Near East in Pictures</i> editado por James B. Pritchard, 1954.
ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts relating to the Old Testament</i> <sup>2</sup> editado por James B. Pritchard, 1955 ( <sup>3</sup> 1969).
AS	<i>Anatolian Studies.</i>
ATANT	<i>Abhandlungen zur Theologie des Alten und Neuen Testaments.</i>
ATD	<i>Das Alte Testament Deutsch.</i>
BASOR	<i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research.</i>
BJRL	<i>Bulletin of the John Rylands Library.</i>
BWL	<i>Babylonian Wisdom Literature</i> de Wilfred G. Lambert, 1960.
BZAW	<i>Beihefte zur Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft.</i>
CAD	<i>Chicago Assyrian Dictionary.</i>
CB	<i>Cambridge Bible</i> (for schools).
CBQ	<i>Catholic Biblical Quarterly.</i>
COCR	<i>Corpus Reformatorum: Calvini Opera.</i>
DOTT	<i>Documents from Old Testament Times</i> editado por D. Winton Thomas, 1958.
EI	<i>Eretz Israel.</i>
HAT	<i>Handbuch zum Alten Testament.</i>
HTR	<i>Harvard Theological Review.</i>
HUCA	<i>Hebrew Union College Annual.</i>
IB	<i>The Interpreter's Bible.</i>
ICC	<i>International Critical Commentary.</i>
IDB	<i>Interpreter's Dictionary of the Bible.</i>
JAOS	<i>Journal of the American Oriental Society.</i>
JBL	<i>Journal of Biblical Literature.</i>
JCS	<i>Journal of Cuneiform Studies.</i>
JEA	<i>Journal of Egyptian Archaeology.</i>

<i>JNES</i>	<i>Journal of Near Eastern Studies.</i>
<i>JQR</i>	<i>Jewish Quarterly Review.</i>
<i>JSS</i>	<i>Journal of Semitic Studies.</i>
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies.</i>
<i>KAT</i>	<i>Kommentar zum Alten Testament.</i>
<i>K-B</i>	<i>Lexicon in Veteris Testamenti Libros</i> de L. Koehler e W. Baumgartner, 1953.
<i>NBCR</i>	<i>The New Bible Commentary Revised</i> , 1970. (Revisão do Novo Comentário da Bíblia, Edições Vida Nova.)
<i>NCB</i>	<i>New Century Bible.</i>
<i>OTMS</i>	<i>The Old Testament and Modern Study</i> editado por H. H. Rowley, 1951.
<i>OTS</i>	<i>Outtestamentische Studien.</i>
<i>RB</i>	<i>Revue Biblique.</i>
<i>SBT</i>	<i>Studies in Biblical Theology.</i>
<i>SBT<sup>2</sup></i>	<i>Studies in Biblical Theology</i> , segunda série.
<i>SVT</i>	Suplementos a <i>Vetus Testamentum</i> .
<i>TOTC</i>	<i>Comentários "Tyndale" do Antigo Testamento.</i>
<i>UF</i>	<i>Ugarit-Forschungen: Internationales Jahrbuch für die Altertumskunde Syrien-Palästinas.</i>
<i>WMZANT</i>	<i>Wissenschaftliche Monografien zum Alten und Neuen Testament.</i>
<i>ZA</i>	<i>Zeitschrift für Assyriologie.</i>
<i>ZAW</i>	<i>Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft.</i>
<i>ZDMG</i>	<i>Zeitschrift der deutschen Morgenländischen Gesellschaft.</i>

## TEXTOS E VERSÕES

<i>ARA</i>	Almeida Revista e Atualizada.
<i>ARC</i>	Almeida Revista e Corrigida.
<i>AV</i>	Versão Autorizada em Inglês ("King James"), 1611.
<i>BJ</i>	Bíblia de Jerusalém.
<i>LXX</i>	A Septuaginta (versão grega pré-cristã do Antigo Testamento).
<i>Moffatt</i>	A New Translation of the Bible (em Inglês) por James Moffatt.
<i>TM</i>	Texto Massorético.
<i>NAB</i>	New American Bible.

NEB	New English Bible.
RSV	Revised Standard Version (versão norte-americana).
RV	Revised Version (versão inglesa, 1881).
TEV	Today's English Version ("A Bíblia na Linguagem de Hoje," ainda sem o AT em Português).
Vulg.	A Vulgata (A Versão da Bíblia em Latim, feita por Jerônimo).

## COMENTÁRIOS

(referidos pelo nome do autor e pelo número da página)

Bickell	<i>Das Buch Hiob</i> de G. Bickell, 1894.
Budde	<i>Beiträge zur Kritik des Buches Hiob</i> de K. Buddle, 1876.
Davidson	<i>The Book of Job</i> de A. B. Davidson (CB), 1884.
Delitzsch	<i>Job</i> de F. Delitzsch ( <i>Biblical Commentary on the Old Testament</i> ), 1866.
Dhorme	<i>A Commentary on the Book of Job</i> de E. Dhorme, traduzido por H. Knight, 1967.
Driver-Gray	<i>A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Job</i> de S. R. Driver e G. B. Gray (ICC <sup>2</sup> ), 1950.
Duhm	<i>Das Buch Hiob</i> de Bernhard Duhm ( <i>Kurzer Hand-Kommentar zum Alten Testament</i> , XVI), 1897.
Fohrer	<i>Das Buch Hiob</i> de G. Fohrer (KAT, XVI).
Gordis	<i>The Book of Job and Man: A Study of Job</i> de Robert Gordis, 1965.
Guillaume	<i>Studies in the Book of Job</i> com uma nova tradução de A. Guillaume, editado por John Macdonald (Suplemento II ao Livro do Ano da Sociedade Oriental da Universidade de Leeds), 1968.
Hölscher	<i>Das Buch Hiob</i> de G. Hölscher (HAT), 1952.
Jones	<i>The Triumph of Job</i> de E. Jones, 1966.
Pope	<i>Job: Introduction, Translation and Notes</i> <sup>3</sup> de Marvin H. Pope (AB), 1973.
Rowley	<i>The Book of Job</i> de H. H. Rowley (NCB), 1970.
Tur Sinai	<i>The Book of Job: A New Commentary</i> <sup>2</sup> de N. H. Tur Sinai, de 1957.
Weiser	<i>Das Buch Hiob</i> de A. Weiser (ATD <sup>2</sup> ), 1956.

## INTRODUÇÃO

### I. A HISTÓRIA DE JÓ

O livro de Jó conta a história de um homem bom assoberbado por aflições. É despojado das suas riquezas, da sua família, e da sua saúde. Não sabe por que Deus lhe fez aquilo. Somente o leitor sabe que Deus está procurando comprovar ao Diabo que a fé de Jó é genuína. Três amigos vêm consolá-lo na sua desgraça, e os quatro se envolvem numa longa discussão. Os amigos procuram explicar o que acontecera vinculando os sofrimentos de Jó aos seus pecados. Jó rejeita a teoria deles. Ao invés de aceitar o seu conselho no sentido de aprender-se e assim reconciliar-se com Deus, Jó insiste na sua própria inocência e questiona a justiça do tratamento dado por Deus.

A esta altura, aparece uma nova personagem, Eliú, e faz quatro discursos que, segundo pensa, solucionarão o problema; mas não parece que isto faz alguma diferença. Finalmente, o próprio Senhor Se dirige a Jó. Estes discursos transformam a atitude de Jó, porque ele responde com submissão contrita. No fim, Deus declara que Jó está com a razão e restaura sua prosperidade e sua felicidade.

Baseado neste enredo simples, um escritor desconhecido de gênio superlativo erigiu uma obra monumental. As perguntas mais persistentes acerca do relacionamento entre os homens e Deus receberam tratamento teológico poderoso em poesia cuja majestade e emoção não são superadas em qualquer literatura, antiga ou moderna.

### II. O ESTUDO DO LIVRO DE JÓ

O livro vétero-testamentário acerca de Jó é uma das oferendas supremas da mente humana ao Deus vivo e uma das melhores dádivas de Deus aos homens. A tarefa de entendê-lo é tanto recompensadora como árdua. Para ajudá-lo, o estudante moderno tem um rico legado das labutas do passado. É um tributo à grandeza do livro cuja obra de interpretação nunca acaba. Depois de cada nova exploração, permanece o desafio para escalar as alturas. Ficamos constantemente atônitos diante de sua teologia audaz e a grandeza da sua realização intelectual. Jó é um livro prodigioso no vasto alcance das suas idéias, na largueza da sua cobertura da experiência humana, na intensidade das suas paixões, na imensidade do seu conceito de Deus, e, não menos, na sua sublime perícia literária. Estende-se largamente sobre as complexidades da existência, e procura um lugar para os animais bem como para os homens no mundo de Deus. Sonda as profundezas do desespero humano, da ira do ultraje moral, e da angústia de ser abandonado por Deus. Da agonia de um só homem, estende-se para o mistério de Deus, além de todas as palavras de explicações. É somente o próprio Deus que, no fim, traz alegria para Jó. E, depois de tudo feito, o mistério permanece. Deus revela-se na Sua qualidade de oculto, um objeto de terror, de adoração e de amor. E Jó fica em pé diante dEle “como homem” (38:3; 40:7), confiante e satisfeito.

O estudo destas grandes questões conforme são levantadas pelo livro de Jó já produziu uma literatura imensa, sendo que somente uma fração dela pode ser indicada neste comentário. Em última análise, semelhante trabalho deve remontar ao Texto Massorético (TM). Os tradutores concordam que o texto hebraico de Jó apresenta mais problemas do que a maioria das demais partes do Antigo Testamento. O comentário fará uso de muitas versões, inclusive traduções antigas tais como a Septuaginta (LXX). A comparação entre uma e outra demonstra que ainda estamos na escuridão quanto ao sentido exato do texto hebraico em muitos lugares. Não há lugar neste comentário para o exame pormenorizado de todas as questões textuais e filológicas encontradas no livro, e até mesmo a literatura técnica ainda está longe de atingir respostas definitivas. Teremos de ficar satisfeitos com esta incerteza por enquanto; mas o estado incompleto da nossa pesquisa não deve ter licença para diminuir nosso respeito para com a integridade do texto hebraico. Pelo contrário, as dificuldades que encontramos são, em si mesmas, um tributo à fidelidade dos escribas judaicos, que preferiram reverentemente copiar um texto obscuro com

exatidão, ao invés de esclarecê-lo por meio de uma emenda. Nisto, eram mais modestos, e mais científicos, do que muitos críticos modernos. No apogeu da crítica que atingiu seu ponto mais alto no início deste século, os estudiosos eram rápidos para inferir que uma passagem que não conseguiam entender devia estar deturpada. Passavam, portanto, a “corrigi-la.” Alguns problemas foram solucionados desta maneira, pois até mesmo o Texto Massorético tem suas falhas; mas, mais freqüentemente do que o contrário, reescrever o texto não soluciona o problema. Mera-mente destrói a evidência.

As recentes pesquisas tornaram os críticos textuais mais cautelosos. Numerosas descobertas, especialmente aquelas que se derivam da arqueologia, agora nos capacitam a ver sentido no texto conforme consta. Muitas das reconstruções engenhosas de uma geração anterior de erudição devem agora ser abandonadas como sendo impróprias. Mesmo assim, a despeito de grandes progressos, muitas passagens em Jó permanecem problemáticas. Deve ser atacadas com todo o aparato da erudição contemporânea: os últimos avanços na análise da ortografia das palavras do hebraico antigo, dos significados de palavras raras (que são abundantes em Jó), de construções gramaticais, das formas da poesia hebraica, dos tipos de literatura incorporadas ao esquema deste livro. Jó é uma pequena enciclopédia da vida no antigo Oriente Próximo; de modo que seu meio-ambiente cultural e seu pano de fundo sociológico ajudam a explicar muitas passagens.

Nenhum livro isolado pode esperar, hoje em dia, abranger uma tarefa com tantas facetas, muito menos passar em revista as vastas labutas do passado; e tecnicidades intrínsecas estariam ora de lugar nesta série.<sup>1</sup> Várias das obras maiores, felizmente, completam-se mutuamente. Para questões textuais, o comentário monumental de Édouard Dhorme<sup>2</sup> é indispensável. O comentário iniciado por S. R. Driver<sup>3</sup> reúne os princi-

- 
1. Extensa bibliografia até 1953 é dada por C. Kuhl, “Neuere Literaturkritik des Buches Hiob,” *Theologische Rundschau*, XXI, 1953, págs. 163-205, 257-317, e “Vom Hiobbuche und seinen Problemen,” *ibid.*, XII, 1954, págs. 261-316. Isto pode ser aumentado pelas referências em comentários publicados desde então. Veja a lista em *Abreviaturas Principais* (pág. 12, acima), e especialmente Georg Fohrer, *Das Buch Hiob (KAT)*, págs. 59-68.
  2. *Le Livre de Job* (1926); tradução em inglês por H. Knight. *A Commentary on the Book of Job* (1967).
  3. S. R. Driver e G. B. Gray, *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Job Together with a New Translation (ICC<sup>2</sup>, 1950)*.



## INTRODUÇÃO

pais resultados da alta crítica mais antiga. Mas a morte do Professor Driver antes da obra estar pronta deixou o Dr. Gray numa situação desvantajosa para unificar a matéria. De qualquer maneira, boa parte do seu trabalho filológico foi agora ultrapassada por subseqüentes descobertas lingüísticas. Da correnteza contínua de comentários e estudos especiais sobre Jó, somente uns poucos serão mencionados aqui. Os estudos vitálícios de Naphtali H. Tur Sinai (H. Torczyner) legaram uma riqueza de observações filológicas estimulantes.<sup>4</sup> A recuperação de um antigo corpo de literatura cananita na língua da cidade de Ugarite abriu toda uma nova fase de pesquisas, cujos benefícios podem ser vistos na contribuição de Marvin Pope a *The Anchor Bible*,<sup>5</sup> e na obra continuada de Mitchell Dahood.<sup>6</sup> Robert Gordis escreveu uma excelente apreciação do livro como um todo literário na melhor tradição do humanismo teísta.<sup>7</sup> Os comentários de G. Hölscher (*HAT*, 1952), Artur Weiser (*ATD*<sup>2</sup>, 1956) e de H. H. Rowley (*NCB*, 1970) também podem ser mencionados.

As reflexões de pensadores anteriores sobre este grande livro ainda têm muita coisa para oferecer, especialmente quando se trata do entendimento teológico. Alguns dos ensinadores e dos pregadores da igreja primitiva fizeram uso de Jó, mas pouca coisa da sua obra sobrevive, a não ser nas *catenae* de estudantes posteriores. O comentário de Gregório Magno<sup>8</sup> dominou os séculos imediatos. As obras de Alberto Magno e Tomás de Aquino deram expressão a uma abordagem mais científica. Mas durante mil anos, a igreja tinha geralmente preferido os métodos de interpretação alegórica, tipológica, moral e espiritual ao significado literal da Escritura. A Reforma reabilitou a exegese gramático-histórica e produziu a maior exposição já feita sobre Jó, nos cento e cinquenta e nove sermões de João Calvino sobre este livro.<sup>9</sup>

4. Sua grande análise em três volumes, *Hallāšōn wehassēper* (1950, 1954, 1955) e *Sēper Tyyōb* (1954) foram seguidos por um resumo de resultados revisados em inglês *The Book of Job: A New Commentary*<sup>2</sup> (1957), que ressalta os aspectos aramaicos da linguagem. Ver a crítica literária de W. F. Albright em *BASOR*, CXLIV, 1956, pág. 39.
5. Marvin H. Pope: *Job: Introduction, Translation and Notes*<sup>3</sup> (*AB*, 1973).
6. Ver Anton C. M. Blommerde, *Northwest Semitic Grammar and Job (Biblica et Orientalia*, No. 22, 1969).
7. *The Book of God and Man: A Study of Job* (1965).
8. *Expositio in librum Job, sive Moralium libri XXXV*, Migne, *Patrologia Latina*, LXXV, colunas 500 ss.
9. *Calvini Opera: Corpus Reformatorum*, Vols. XXXIII-XXXV. Uma seleção de vinte destes sermões, traduzida por Leroy Nixon, está disponível em inglês: *Sermons from Job* (1952).

A imensidão do tema e os numerosos problemas técnicos apresentados pelo livro de Jó não devem deixar o leitor comum intimidado. O impacto desta história não é impedido pela nossa contínua perplexidade a respeito de vários mistérios textuais e lingüísticos. É a nível da experiência humana que a grandeza artística e teológica deste escrito pode ser poderosamente sentida. O nojo expressado na observação de Jó, de que “*ryr hlmwt* não tem sabor” (6:6) pode ser apreciado, embora ainda não saibamos qual é aquela substância. O estudo rigoroso do texto por todos os meios científicos é um preliminar essencial à exegese sadia. O Rabino Gordis, no entanto, foi sábio em avançar além deste trabalho fundamental para insistir que é o efeito literário do livro inteiro, ao mesmo tempo estético e intelectual, que é o veículo da sua teologia. Lê-lo desta maneira, portanto, torna-se a ocasião, ou pelo menos a oportunidade, para qualquer pessoa recapitular o dramático encontro de Jó com o Deus vivo.

Como cristão, o presente escritor reconhece em Jó idéias que apontam para além do Antigo Testamento, especialmente no anseio reiterado de Jó por um mediador e sua esperança desesperada na ressurreição pessoal. Esta esperança acha seu cumprimento em Jesus, o Messias. Já nesta parte mais antiga da Sua auto-revelação, o Deus que perdoa e salva pode ser visto por detrás do Criador e Juiz, e Jó está pronto para encontrar-se com seu Redentor.

### III. O ESQUEMA DO LIVRO DE JÓ

O plano é facilmente compreendido. Por um simples arranjo de matérias correspondentes em posições equilibradas, um esquema é construído onde os episódios da história são fáceis de serem seguidos. Os discursos maciços que perfazem o grande volume do livro foram incorporados no arcabouço da narrativa com uma simetria que leva a efeito a harmonia artística. Ao mesmo tempo, há um desenvolvimento no ritmo que leva de clímax para clímax, até a resolução final. Os discursos são reunidos em ciclos através dos quais a tensão é edificada de etapa em etapa. Desta forma, a segunda entrevista com Satanás é mais drástica do que a primeira, e o segundo discurso de Javé a Jó é mais tremendo do que o primeiro. As trocas de palavras entre Jó e seus amigos tornam-se cada vez mais acaloradas enquanto um ciclo de debates segue a outro. Mas o drama não avança firmemente para cima, para seu auge, e depois para baixo, através do desenlace, para o fim. O discurso coroador de Jó é destacado

## COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.